MIMESIS: CONCEITO, ELEMENTOS CONSTITUINTES E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO
MIMESIS: CONCEPT, CONSTITUENT ELEMENTS AND ITS RELATION WITH EDUCATION

Dra. Karina Augusta Limonta Vieira
Freie Universität Berlin (FUB)
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o conceito de mimesis, seus elementos constituintes e sua relação com a educação. Desse modo, procuramos responder algumas problemáticas: I) Qual é o significado de mimesis?; II) Quais os elementos constituintes da mimesis?; III) Qual a relação da mimesis com a educação? O debate sobre o significado e a atualidade do conceito de mimesis permite elencar os elementos constituintes da mimesis e estabelecer a relação com a educação, que está envolvida por quatro temáticas dos processos miméticos, assim como apresentar novas perspectivas para os estudos de mimesis em educação. Os resultados apontam que a mimesis desempenha um papel importante na ação social do ser humano, sendo um processo referente ao comportamento e à ação de outras pessoas no mundo, constitutiva de ação social, aprendizagem cultural e imitação criativa.

Palavras-chave: Mimesis. Educação. Antropologia da Educação.

ABSTRACT

This paper aims at presenting the concept of mimesis, its constituent elements and its relation with education. Thus, I try to answer some questions: I) What is the meaning of mimesis? II) What are the constituent elements of mimesis? III) What is the relationship between mimesis and education? The debate about the meaning and the topicality of the concept of mimesis allows us to list the constituent elements of mimesis and establish the relationship with education that is involved by four themes of mimetic processes, as well as to present new perspectives for mimesis studies in education. The results indicate that mimesis plays an important role in the social action of the human being, as a process related to the behavior and action of other people in the world, constitutive of social action, cultural learning and creative imitation.

Keywords: Mimesis. Education. Anthropology of Education.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo apresentar o conceito de *mimesis*, seus elementos constituintes e sua relação com a educação a partir da abordagem da Antropologia Educacional Alemã. Essa abordagem apresenta o atual estado da pesquisa no mundo sobre o conceito de *mimesis*, no sentido de colocar o ser humano como ator da ação social e de apropriação de mundo, no qual ocorre aprendizado social e cultural, ou seja, é condição do ser humano a compreensão de mundo. Esse conceito desenvolvido por essa abordagem amplia criticamente os conceitos e os estudos anteriores sobre *mimesis*¹.

Desse modo, procuramos responder algumas problemáticas: Qual é o significado de *mimesis*? Quais os elementos constituintes da *mimesis*? Qual a relação da *mimesis* com a educação? Para responder a tais problemáticas, o artigo segue a abordagem da Antropologia Educacional Alemã e tem como referência autores como Benjamim, Gebauer, Wulf, Metscher e Melberg. Então, esse artigo mostra o posicionamento de tais autores a respeito do conceito de *mimesis*, seus elementos constituintes e sua relação com a educação.

A partir da abordagem da Antropologia Educacional Alemã, os seguintes tópicos são desenvolvidos: o conceito de *mimesis*, os elementos constituintes e relação de *mimesis* com a educação. O conceito de *mimesis* mostra a sua mutabilidade, isto é, a transformação ocorrida ao longo da história e das pesquisas sobre *mimesis*. Os elementos constituintes são apresentados como: aprendizagem cultural e *mimesis*, imitação criativa, ação social e saber de ação prática do ser humano e *mimesis* como saber performativo. Desse conceito e elementos constituintes, os teóricos, principalmente Wulf e Gebauer, demonstram que existe uma relação com a educação no sentido em que o ser humano participa do mundo com suas ações, por meio de apropriação do mundo, constituição psicológica da criança, relação com o outro e apreensão das imagens.

Os resultados apontam que *mimesis* envolve conceitos educacionais, pois estão relacionados com aprendizagem, saber, criatividade, socialização e formação do ser humano. Logo, a identificação de *mimesis* como uma imitação criativa da realidade, no qual considera a corporalidade e a performatividade do ser humano em seu mundo histórico e cultural.

2 MIMESIS: DEFINIÇÃO

Mimesis é um conceito teórico debatido em diversas áreas do conhecimento como filosofia, literatura, teatro e artes. Também é debatido em antropologia e antropologia educacional, na Alemanha, cuja abordagem é aberta e multifacetada, no qual considera que o conceito de *mimesis* tem papel fundamental na gênese da educação do ser humano no que diz respeito à ação prática e social de apropriação de seu mundo.

A *mimesis* é a redescoberta do ser humano fundamental em conexão com a vida e a nova interpretação do mundo ligado ao comportamento, ao corpo, à percepção de si e do outro, à imitação criativa, à ação social do homem, a um saber de ação prática e a um aprendizado social e cultural. Essa abordagem de *mimesis* estar relacionada ao mundo social, sob a perspectiva antropológica, e não deve ser compreendida como conceito de estética ou como mera imitação, mas como capacidade humana criativa de ação social, saber de ação prática e aprendizado social e cultural, logo, envolve crianças e adultos (WULF, 2014b).

Partindo do pressuposto da atualidade do conceito e da consideração de que *mimesis* faz parte da educação do ser humano, torna-se relevante considerar que o ser humano sempre está e participa do mundo com suas ações, ou seja, torna-se parte dele e toma parte dele. A palavra *mimesis* caracteriza como os homens se comportam diante do mundo no qual eles vivem. Eles acolhem o mundo, mas não vivem de forma passiva, porque eles respondem ao mundo com ações construtivas (GEBAUER; WULF, 2004).

A conceituação de *mimesis* remete à apropriação do ser humano em seu mundo. Um ponto importante a ser considerado sobre esse conceito diz respeito à sua instabilidade ou mutabilidade. É necessário considerar que cada época molda seu próprio conceito de *mimesis*.

¹ Esse conceito vem sendo estudado e desenvolvido no Brasil por meio de pesquisas empíricas realizadas no contexto brasileiro: "*Mimesis* e aprendizagem cultural: análise de brincadeiras de crianças no contexto familiar", "*Mimesis* e aprendizagem cultural: análise de rituais nos anos iniciais do ensino fundamental", "Cinema e educação nutricional: aprendizagem cultural alimentar na Educação Infantil".

A palavra tem sua raiz etimológica em *mimos*, do qual há várias outras derivações como *mimesthai*, *mimesis*, *mimema*, *mimetes* e *metikos*, segundo Koller (1954), Else (1957) e Sörbom (1966). *Mimesthai* significa “imitar”, “representar” ou “retratar”. *Mimos* e *mimetes* remetem às pessoas que imitam ou representam. *Mimema* é o resultado da ação mimética, e *mimesis*, a própria ação. *Mimetikos* exprime algo capaz de imitação ou então ao imitável.

A definição e a noção de *mimesis* apresentam várias facetas, mas, antes de tudo, significa “imitação”. A *mimesis* significava imitação direta do aspecto físico, dos atos, dos propósitos dos seres humanos e dos animais pelo discurso, pelo canto e/ou dança. Enfim, significava a reprodução de um quadro, ou imagem de uma pessoa, ou de uma coisa em sua forma material. Depois, passou a significar “fazer uma representação de alguma coisa”. Foi exatamente essa característica de imitação que na modernidade teve a má fama de ser um tipo de repetição automática ou adaptação a um modelo.

Metscher (2004), na obra *Mimesis*, expõe que a *mimesis* é uma condição fundamental da existência humana, reprodução e produção da vida humana. Nesse sentido, a *mimesis* tem um caráter existencial. Ontologicamente, está ligada à estrutura reflexa do ser material (= reflexão) no sentido indicado no início. *Mimesis* é um modo de reflexividade (como a estrutura de analogias, semelhanças, correspondências). No nível do ser humano, a *mimesis* é, ao mesmo tempo, a condição da consciência, mais precisamente, a condição de reflexividade consciente (auto-reflexividade) que caracteriza o ser humano. É também:

Uma condição para a formação da autoestima tanto no sentido filogenético quanto ontogenético, tanto do indivíduo como do gênero. A *mimesis* refere-se, portanto, ontologicamente às formações secundárias baseadas na reforma primária. A determinação ontológica da *mimesis* está, portanto, relacionada à determinação ontológica da reflexividade, na medida em que o *anthropos* pertence a uma ordem material abrangente do ser (= “natureza”) na qual forma uma “segunda ordem do ser”, o mundo humano. *Mimesis* é um dos motores no processo do surgimento desta segunda realidade, dentro da primeira, que é fundamental (METSCHER, 2004, p. 14, tradução nossa).

Nesse sentido, a *mimesis* é o principal poder da educação cultural, é o poder produtivo humano *par excellence*. Além do mais, *mimesis* é a força produtiva em conjunto com ποιησις (*poiesis*), a capacidade de criar, fazer e inventar em que constitui todos os níveis do ser humano: o físico, o mental, o cognitivo e o econômico. Logo, a *poiesis* e a *mimesis* desempenham um papel tão importante no campo estético que é necessário falar dos primeiros princípios estéticos. Metscher (2004) continua a conceituar *mimesis* e ressalta que é a faculdade da psique, e é uma força adequada para o λόγος (*logos*, razão) - aqui, como em outros lugares, faz sentido pensar com a psique e o logos de Aristóteles como unidade (na diferença). *Mimesis* chega ao *logos* imaginativo e ao teórico, pois, se assim não fosse, não seria possível falar de uma mimese antecipatória - o apego da mimese à fantasia utópica e à razão utópica.

Dessa forma, fica evidente que a *mimesis* ganha complexidade no decorrer do seu desenvolvimento histórico e em seu processo de constituição e formação. Esse conceito se desenvolve na complexidade de diferenças em sua história e em diferentes áreas culturais, como na vida cotidiana, na ciência, na arte, na magia, no mito e na religião (METSCHER, 1999). As distinções propostas por Lukács (1963) de *mimesis* elementar, científica e estética são fundamentais para qualquer elaboração posterior da teoria da *mimesis*. Por isso, no nível da prática estética, a *mimesis* tem o significado da visualização sensorial, isto é, a criação de presença do ausente ou oculto que ilude a experiência cotidiana.

Um motivo básico da educação cultural é a *mimesis* como uma imitação de tradições, não apenas como uma relação intertextual, mas também como uma relação com os tradicionais, como por exemplo, no nível da reprodução material (trabalho), em relação às habilidades tradicionais (conhecimento, capacidade), no nível social e cultural em relação à convenção, costume, tradição, ao nível literário e estético em relação aos textos tradicionais, obras, procedimentos, e em relação ao material estético em geral. Nesse sentido, a *mimesis* pode ser adequadamente descrita como uma relação cultural-interna na categorização da apropriação mimética, como ocorre em toda educação cultural (METSCHER, 2004, p. 15, tradução nossa).

Nesse sentido, a *mimesis*, em condição de transmissão do desenvolvimento cultural e da progressão histórica, é, em geral, somente com base na apropriação mimética de um dado nível de habilidade e conhecimento, podendo haver educação cultural adicional, isto é, transformação e nova formação.

Atualmente, o conceito exprime apropriação do mundo e, quando o conceito de *mimesis* é usado, é suposto por autores que:

Um sujeito que vive num mundo existente, independente dele já é dado. Somente por meio de suas ações é que ele vai dar ao mundo uma forma definitiva. Nos atos miméticos o sujeito recria o mundo por meio de suas próprias configurações. Isto é o seu mundo, mas ao mesmo tempo ele divide este mundo com todos aqueles com quem ele vive neste mundo. Os mundos criados mimeticamente nunca são solipsísticos, mas sempre abertos à coletividade (GEBAUER; WULF, 2004, p. 13, tradução nossa).

A ação mimética do ser humano no mundo em coletividade leva a considerar que a *mimesis* tem duplo significado, o da imitação de algo dado e sua configuração, ou seja, o lado prático e corporal, o lado simbólico e material. Por isso, constitui-se em humanizar o mundo dado no sentido de apropriação humana, de ampliação dos sistemas de relações no mundo social, exprimindo o seguinte pensamento:

O desejo de tornar-se o outro leva o homem a assemelhar-se ao outro e ao mesmo tempo diferenciar-se dele. Toda assinatura, mesmo aquela feita pela mesma pessoa, nunca é a cópia da anterior. Os processos miméticos conduzem, de fato, às semelhanças, mas não às cópias exatas dos padrões que estão na base das relações miméticas. Frequentemente, os resultados de ações miméticas são interpretados insuficientemente por meio da referência à semelhança. Porém, mais importante do que a existência da semelhança é a produção de uma relação de uma pessoa com a outra (GEBAUER; WULF, 2004, p. 15).

A produção da relação é determinante para o processo mimético e a referência a outro mundo possibilita a criação de novos mundos estéticos, culturais ou sociais. O contexto histórico e cultural, a qualidade do espaço e do tempo, o ritmo e o movimento das ações têm grande significado no desenvolvimento mimético do saber prático e no seu uso em novas conexões, desempenhando papel central no agir social e no saber prático. Logo, a habilidade mimética é parte da *conditio humana* e é central para compreensão humana (GEBAUER; WULF, 2013).

A historicidade do conceito de *mimesis* mostra a sua transformação com o passar dos tempos. Desse modo, além desse resgate do conceito, é necessário abordar outro ponto que diz respeito aos seus elementos constituintes que coloca o ser humano como ator social e cultural.

3 OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MIMESIS

Aqui são apresentados os elementos constituintes da *mimesis* que, até o momento, foram elencados na literatura científica antropológica-educacional: aprendizagem cultural e *mimesis*, imitação criativa, ação social e saber de ação prática do ser humano, e *mimesis* como saber performativo.

O **primeiro elemento** constituinte da *mimesis* é a *aprendizagem cultural*. A aprendizagem mimética é aprendizagem cultural e, como tal, é essencial para a educação e para a formação humana. Wulf (2016) aponta que as crianças desenvolvem aptidões na primeira infância, e que permitem a sua participação em processos culturais. A sua participação ocorre quando ela está inserida nas encenações das práticas e dos *savoir-faire* do grupo social, dentro do qual vive e apropria-se de um saber cultural.

Nesse sentido, as crianças desenvolvem diferentes capacidades na relação com as pessoas,

Elas se identificam com outras pessoas; pegam de outros atores intencionais como preservam a si mesmos; pegam com os outros parte das atividades do cuidado comum; compreendem muito das relações causais entre objetos e acontecimentos físicos em existir no mundo; reconhecem as intenções comunicativas de outras pessoas expressadas por meio dos gestos, símbolos linguísticos e estruturas linguísticas; aprendem baseado na imitação por meio da inversão de papéis de outros em comparação com a produção de gestos, símbolos e construções; e formas linguísticas baseadas em categorias de objetos e esquemas de acontecimentos (TOMASELLO, 2002, p. 189, tradução nossa).

As capacidades comunicativas, gestuais, linguísticas, apropriativas de papéis fazem da criança um ser que se constrói em um saber social prático e se constitui enquanto ser humano. As aptidões enfatizam a importância central no desenvolvimento da criança na primeira infância e nos modelos de aprendizagem.

Essas aptidões miméticas possibilitam à criança participar da produção e dos processos culturais da sociedade em que ela assimila as produções materiais e simbólicas de sua comunidade cultural.

Essa aprendizagem:

Se estende ao outro, à comunidade social e aos bens culturais, cuja vitalidade é garantida por tal aprendizagem. A aprendizagem mimética, fundamentada no corpo e nos sentidos, permite a aprendizagem das imagens, dos esquemas, dos movimentos que dizem respeito à ação prática. Ela ocorre de maneira amplamente inconsciente, o que induz efeitos duradouros em todos os campos da evolução cultural (WULF, 2016, p. 557).

É no desejo de se parecer com os mais velhos que se deve buscar o que impele às crianças na primeira infância a compreenderem as relações causais entre os objetos do mundo.

As importantes formas de comportamento e ação cultural e social fazem parte da aprendizagem mimética, explica Wulf (2016). Aprendizagem mimética não designa simplesmente imitação ou cópia, mas um processo de aprendizagem mimético referente ao comportamento e à ação de outras pessoas no mundo como extensão da própria visão de mundo. Aprendizagem mimética é produtiva e está relacionada ao corpo, de modo que conecta indivíduos com o mundo e outras pessoas, fornece um saber prático e é, portanto, constitutiva da ação social, artística e prática. Aprendizagem mimética é aprendizagem cultural e, como tal, é essencial para a educação e para a formação humana.

A aprendizagem cultural nos processos miméticos é, muitas vezes, baseada nos rituais e nas ritualizações, explica Wulf (2016). Logo os rituais pertencem à cultura do cotidiano. Os processos miméticos desempenham um papel importante no bom êxito do agir ritual.

Durante a representação dos rituais, os participantes referem-se simultânea e diretamente ao que fazem os outros participantes. As coisas ocorrem de maneira essencialmente mimética, por meio dos sentidos, dos movimentos do corpo, de uma relação comum com as palavras, os sons, a língua e a música. Uma ordenação ou um acontecimento total só pode existir se a coordenação e a regulação minuciosa de todas as ações rituais tiverem sido bem orquestradas. A encenação é a condição *sine qua non*. Mas o elemento decisivo é a representação, na qual todas as ações rituais devem ser coordenadas. Se faltar essa coordenação, produz-se um efeito cômico, e o ritual não dá certo. Em nome da harmonia, as ações devem estar em uma relação mimética umas com as outras. Se isso ocorrer, cria-se um fluxo de energias entre os participantes, e a experiência é sentida como intensa, agradável e criadora de união. Como acontece na dança ou na sedução, nos rituais, o controle racional das ações tem seus limites (WULF, 2016, p. 562).

Para o sucesso do ritual há uma harmonia criada por mimetismo entre os corpos, os movimentos e os gestos. O evento mimético está na origem dos sentimentos de pertença e de comunidade e, ao mesmo tempo, na base da experiência do sagrado.

O **segundo elemento** da *mimesis* é a *imitação criativa*. A função da imitação criativa na *mimesis* consiste em imitar e recriar a realidade. O ser humano reconstrói o seu mundo por meio de gestos e ações. A criança desenvolve a capacidade mimética de se apropriar da significação dos objetos, das formas de exposição e da ação, no qual cria um vínculo com o mundo exterior e com o outro na sua apropriação de mundo. Walter Benjamin, em *Infância em Berlim por volta de 1900*, explicita que “a criança experimenta o mundo de modo mimético, estabelece semelhanças entre si e o mundo exterior e lê o mundo, criando correspondência entre ela e o mundo” (WULF, 2005b, p. 87).

Na imitação criativa, os processos miméticos orientam-se, principalmente, para outras pessoas. Segundo Wulf (2013, p. 52), “bebês e crianças pequenas se relacionam com pessoas com as quais convivem; pais, irmãos mais velhos, outros parentes e conhecidos”. Nessa relação com outras pessoas, as crianças adquirem “a capacidade de racionalizar e usam-na para transformar o mundo exterior em imagens por meio de processos miméticos e incorporá-los a seu mundo de imagens internas” (WULF, p. 344, 2014c, tradução nossa). Essa habilidade mimética permite aos indivíduos a formação ativa e criativa de realidades culturais.

O **terceiro elemento** da *mimesis* é a *ação social e saber de ação prática do ser humano*. Isso significa que a capacidade de ação social e saber prático do ser humano são adquiridos no processo de aprendizagem cultural mimético, no qual ação social e saber prático são modelados historicamente e culturalmente. Uma ação social será chamada de mimética se levar em consideração “os movimentos dos

outros movimentos, a compreensão da performance ou encenação corpórea, as suas ações independentes e as outras ações dos mundos” (GEBAUER; WULF, 1998, p. 254, tradução nossa).

O ser humano desenvolve-se em culturas de diferentes graus de capacidade de jogos, troca de presentes e ações rituais em processos miméticos. Conhecimento prático e ação social são intensamente moldados historicamente e culturalmente.

Em toda parte, onde alguém age com referência a uma prática social já existente, enquanto se fabrica uma prática social, cria uma relação mimética entre os dois – por exemplo, se alguém realiza uma prática social, se alguém age para um modelo social, se alguém expressa uma ideia social fisicamente. Com isso, ações miméticas não são meras reproduções e não seguem exatamente um modelo; elas vêm para a produção de algo próprio da prática social realizada mimeticamente (WULF, 2014a, p. 252).

O ser humano adquire a capacidade para se orientar em um campo social e, por participação na vida prática de outros seres humanos, o seu mundo de vida se amplia e novas oportunidades, experiências e ações são criadas. Os seres humanos são capazes de serem semelhantes ao mundo exterior em um processo de transformação, no qual muda a sua percepção do exterior e auto-percepção.

A aquisição do saber prático no processo mimético não deve se basear na similaridade, pois “são ações sociais em um mundo anterior, isto é, adquire conhecimento mimético de comportamento performativo, pode ser determinado apenas em comparação dos dois mundos, que é o ponto de referência mimético” (WULF, 2014a, p. 253). Os processos miméticos relacionam-se com o ser humano já feito pelo mundo social, que são realmente dado ou imaginado, no qual apenas geram a possibilidade de aceitação, diferença ou rejeição das ações sociais anteriores. As ações sociais são, ao mesmo tempo, corpórea e lúdica, histórica e cultural, se forma *face-to-face* e reflete nas produções sociais e performances da religião, política e vida cotidiana.

O **quarto elemento** da *mimesis* é a *mimesis* como *conhecimento performativo*. A *mimesis* é conhecimento performativo, uma vez que o ser humano tem a capacidade de encenar, executar imagens cênicas, imaginar e produzir ações sequenciais. Por outro lado, a *mimesis* também caracteriza a capacidade que o ser humano tem de identificar-se e, assim, adquirir na observação a performatividade do comportamento social e estético.

Segundo Wulf (2005a), a *mimesis* designa a faculdade humana de representar e de encenar imagens exteriores, fantasmas, acontecimentos, contos e o núcleo de uma série de ações. Nesse sentido, a performance acontece por meio da expressão corporal e da *mise en scène* do corpo, no qual tornam-se o ponto de partida dos processos miméticos, pois a percepção permite a *mimesis* desses processos e, ao mesmo tempo, ocorre uma homogeneização e uma apropriação, logo produz algo novo.

A capacidade de ação social performativa é adquirida em processos de aprendizagem mimética. As pessoas desenvolvem diferentes habilidades de brincar, de trocar presentes e ações rituais em processos miméticos de cultura para cultura (WULF, 2017). Logo, cada ação social está relacionada com o corpo e os respectivos campos de ação. As respectivas características culturais da ação social só podem ser apreendidas em aproximações miméticas. O conhecimento prático e as ações sociais são moldados historicamente e culturalmente. Por exemplo,

quando realizamos uma prática social, quando agimos de acordo com um modelo social, quando expressamos fisicamente um conceito social. Estes não são apenas atos imitativos. Os atos miméticos não são meras reproduções que seguem exatamente uma imagem anterior. Nas práticas sociais miméticas há sempre a geração de algo novo (WULF, 2017, p. 75, tradução nossa).

As performances são necessárias para a produção de práticas sociais por meio do processo mimético, conduzindo a criação de algo novo, pois é somente pelos processos miméticos que o homem consegue firmar vínculos, transformar o mundo externo e a si mesmo. O ser humano é guiado por elementos corpóreos e por elementos interiores do corpo, explica Wulf (2013); assim, o mundo social é produzido em vias de mão dupla, o externo e o interno, nas quais as trocas e experimentações dão subsídios para criações e enfrentamentos. O aprendizado mimético torna possível o estabelecimento da relação com o outro por meio dos gestos e expressões faciais.

Os quatro elementos colocam o ser humano como um ser ativo em seu meio, como ser social, cultural e histórico em sua constituição. Isso significa considerar que a *mimesis* faz parte da educação do ser humano, porque o ser humano participa do mundo e faz parte dele em suas ações e aprendizados. Nesse sentido, estabelecer a relação entre *mimesis* e educação aponta sobre a gênese da educação do ser humano em suas quatro temáticas de apropriação de mundo, da constituição psicológica, da relação com o outro e na apreensão de imagens.

4 A MIMESIS E A EDUCAÇÃO: QUATRO TEMÁTICAS

A *mimesis* é um conceito filosófico, histórico, literário e antropológico. Nesse artigo, a perspectiva adotada parte do conceito antropológico que está vinculado à dinamicidade e transformação do mundo e formação do ser humano. Contudo, esse conceito parte do pressuposto que faz parte da educação do ser humano, ou seja, está ligado à gênese da educação do ser humano, no sentido de que o ser humano sempre participa do mundo com suas ações, por meio da imitação, representação, construção e criação. Nesse sentido, é um conceito, cujos elementos constituintes envolvem conceitos educacionais, pois estão relacionados com aprendizagem, saber, criatividade, socialização e formação do ser humano.

A relação entre *mimesis* e educação, apresentada por Gebauer e Wulf (2004), mostra que, a partir do questionamento antropológico, os processos miméticos têm papéis centrais na gênese e na educação do ser humano, logo, são significativos para a formação do ser humano. O problema inicial do debate da relação entre *mimesis* e educação é apresentado na obra *A República* de Platão, que aponta para o significado da *mimesis* na educação. De acordo com os autores, seu ponto de partida é a reflexão antropológica de que é imprescindível ao homem manter uma relação com o mundo e consigo mesmo. Isso ocorre, particularmente, na infância e, também, na adolescência e na vida adulta, de modo que, os efeitos pedagógicos da *mimesis*, ocorrem entre os vivos e nas formas imaginárias.

Por causa dos efeitos intensos da *mimesis* na formação do mundo de ideias da juventude, ela deve ser mantida sob controle, pois as imagens e os padrões absorvidos de forma mimética no mundo de ideias da juventude provocam efeitos nas ações dos jovens. Por esta razão, somente pessoas exemplares devem ser postas diante da juventude, pois de exemplos ruins só podem advir consequências negativas que provocam ações indesejadas (GEBAUER; WULF, 2004, p. 83).

A partir dessa posição pedagógica, Platão desenvolve uma crítica poética, musical e cultural em geral, no sentido de alertar para a sua má influência na formação dos jovens. Já no livro III, o valor pedagógico da *mimesis* é ressaltado, porque Platão se livra de questões como bem e verdadeiro, e coloca a *mimesis* como produção da aparência de um fenômeno. Diante do fundamento da doutrina das ideias, desenvolvida no mito da caverna, Platão apresenta

(...) de forma negativa, a *mimesis* e o mundo da aparência constituído por ela, pois todo conhecimento, todo o criar e o fazer devem, na sua concepção, fazer referência às ideias. A *methexis* é o objetivo da filosofia e da ordem estatal baseada nela. Diante desta ordem, a *mimesis* distanciada da doutrina das ideias representa um perigo para a ontologia platônica e para a doutrina platônica do Estado, e suas representações de ordem e de verdade. No entendimento aristotélico da *mimesis*, esta não deve imitar a *natura naturata*, mas a *natura naturans*, a força da natureza (GEBAUER; WULF, 2004, p. 84).

A *mimesis*, nessa perspectiva, esteve atrelada aos fenômenos estéticos, de acordo com Gebauer e Wulf (2004), necessitando assim ampliar a sua perspectiva para os seus efeitos sociais e pedagógicos. Os elementos miméticos são importantes para a maioria dos processos de vida, assim como é importante vê-los como constelações sociais e educativas. Segundo Girard (1990), nas constelações miméticas há o mecanismo invisível que é processado da seguinte maneira:

A criança comporta-se mimeticamente diante do adulto que se tornou aquilo que ela ainda vai se tornar, isto é, a criança anseia, também com o auxílio do adulto, a tornar-se aquilo que este já é. Ao mesmo tempo, nem o adulto, nem a criança podem suportar o tornar-se semelhante e a perda da diferença, que lhes assegura as correspondentes singularidades. Por esta razão, há uma cisão na relação entre o desejo de tornar-se semelhante e o desejo

de diferenciar-se e ser singular. Portanto, *mimesis* e desejo estão intimamente ligados, visto assim, todo desejo é mimético (GIRARD, 1990. p. 123).

Então, no sentido de apresentar uma perspectiva social e educacional, os autores reconhecem que no mecanismo invisível de formação mimética da criança existem diferenças, por isso, a necessidade da semelhança, mas também de ser diferente e singular. Para Melberg (1995), a *mimesis* nunca é um termo homogêneo e seu movimento básico é em direção à semelhança e à diferença, ou como ponto de encontro para esses fenômenos ou movimentos opostos. Os autores complementam que o “desejo direciona-se ao desejo do outro, a partir do qual o sujeito forma-se com sentimento próprio. No início, não há uma experiência de si para a criança, nem a relação eu-tu, mas somente a experiência do outro” (GEBAUER; WULF, 2004, p. 87).

Nesse sentido, o outro produz na criança, que, por sua vez, espera ouvir dele aquilo que ela deve desejar para encontrar a si própria, porque a criança não sabe o que deseja, pois vai saber do outro. Logo, a imitação que a criança faz do outro é porque ela ainda não sabe a diferença entre si e o outro, não tem auto-percepção, nem sentimento de si, e deixa-se absorver por inteira pelo outro e pelos objetos. Nesse caso, o adulto tem relevância, pois

mostra à criança que ela está à procura de si própria, e percebe uma deficiência, quem é ela e quem está em condição de fazê-la tal, pois a criança não tem em si a possibilidade de se encontrar. O adulto vai mostrá-lo como ela chegará a si. O caminho é a *mimesis* do desejo do adulto, através do qual o próprio desejo será desenvolvido (GEBAUER, WULF, 2004, p. 88).

E, nessa mostra mimética do adulto para a criança, é formada uma relação social na qual a *mimesis* produz a relação indiferenciada entre o corpo da criança e do adulto, ocorrendo uma correspondência mimética entre o próprio corpo e o corpo do outro, que leva a uma representação do outro na criança e na constituição do sujeito.

Segundo Gebauer e Wulf (2004), a relação com outras pessoas pertence à área principal da pedagogia social, cujo objetivo é de desenvolver a ideia de se familiarizar e compreender o outro. Os autores explicam que, quando pais e educadores ajudam as crianças a se constituírem como seres autônomos, eles transmitem uma experiência de que eles não sabem e não acham que sabem quem ou o que é a criança, na verdade. Desse modo, a *mimesis* lança uma ponte ao outro, e o objetivo é uma realização da expressão do outro que não o relacione a outro fora dele mesmo.

O estudo dos processos miméticos na formação da capacidade de imitar, representar, construir e criar do ser humano assume papel inusitado na educação. Esse estudo é mediado pela abordagem antropológica. Portanto, ressalta os efeitos da relação mimética dos indivíduos com um mundo transformado, em que torna-se uma dimensão necessária na teoria educacional.

Nesse momento, são abordadas as quatro temáticas importantes nos processos miméticos. Para os estudos antropológico-educacionais de Wulf (2005b), o primeiro ponto da relação entre *mimesis* e educação são as quatro temáticas importantes nos processos miméticos para a constituição e formação do ser humano na educação: a) apropriação do mundo, b) constituição psicológica da criança, c) relação com o outro, e d) apreensão das imagens.

a) apropriação do mundo: a criança desenvolve a capacidade mimética de se apropriar da significação dos objetos, das formas de exposição e da ação, no qual cria um vínculo com o mundo exterior e com o outro;

b) constituição psicológica: a criança mantém uma relação mimética com o adulto que representa aquilo que ela está determinada a se tornar, isto é, a se transformar no que o adulto já é, porque o adulto lhe mostra como se encontrar - a criança encontra seu próprio desejo por meio da *mimesis* do desejo do adulto. O adulto, então, torna-se a referência para a criança no processo mimético de aprendizagem cultural.

c) relação com o outro: remete ao que é diferente de nós mesmos, por exemplo, a natureza, o corpo, a imaginação, o desejo, os sentimentos.

Pode-se dizer que a *mimesis* serve de ponte para criança. A *mimesis* permite a imitação da aparência do outro, isto é, seu aspecto físico, seu modo de falar e agir e de fazer dele uma parte de si mesmo [...] A percepção e a compreensão do outro são centrais no processo mimético (WULF, 2005b, p. 95).

d) apreensão das imagens: mostra que o indivíduo examinando e reproduzindo a imagem assimila e amplia seu mundo interior imagético, que significa um ato de apropriação do mundo. O exercício dessa capacidade mimética conduz ao desenvolvimento do mundo interior de imagens e à formação da imaginação.

As quatro temáticas apresentadas: apropriação de mundo, constituição psicológica, relação com o outro e apreensão das imagens são necessárias para o processo mimético de constituição e formação do ser humano. Nesse sentido, o ser humano cria o seu significado de mundo quando se apropria do seu mundo, por meio de ações sociais e culturais que acontecem, pelas interações sociais entre as pessoas, e na relação com o outro e naquilo que ela está determinada a ser. Uma criança imita o adulto, recria a sua imitação por meio da imaginação e torna-se alguém a partir da compreensão que fez do mundo em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *mimesis*, como apropriação do ser humano em seu mundo, é parte da *conditio humana* e é central para a compreensão humana em seu contexto histórico e cultural, no qual desempenha papel central no agir social e no saber prático. Por isso, os quatro elementos constituintes da *mimesis*: aprendizagem cultural e *mimesis*, imitação criativa, ação social e saber de ação prática do ser humano, e *mimesis* como saber performativo levam à compreensão desse conceito e estabelece uma relação com o mundo do ser humano e com a educação.

Esse conceito tem papel fundamental na gênese da educação do ser humano no qual envolve quatro temáticas: apropriação do mundo, constituição psicológica da criança, a relação com o outro, e a apreensão das imagens.

Nesse sentido, apresentamos aqui novas perspectivas como desdobramentos a serem realizados na área da educação. A *mimesis* é importante para a educação, instrução e socialização do ser humano.

Destacamos a seguir alguns elementos defendidos por Wulf (2005b), com os quais concordamos, já que ensejam a abertura da reflexão para novas perspectivas:

- 1) a *mimesis* é diferente de imitação e simulação, no qual a sua noção remete a um mundo exterior em que o indivíduo se aproxima, assimila e se mantém diferente dele;
- 2) processos miméticos são atividades ligadas à corporalidade da criança e contribuem para a gênese psíquica, social e pessoal da criança. O impacto é forte e está ligado aos primeiros processos da constituição corporal;
- 3) antes do pensamento e da linguagem, a criança vive o mundo, o outro e a si mesma já de forma mimética, e sua capacidade mimética depende de seus diferentes sentidos;
- 4) os processos miméticos despertam o desenvolvimento do desejo sexual. A identidade sexual do indivíduo se forma ao mesmo tempo em que ele reconhece sua própria diferença sexual;
- 5) os processos miméticos mantêm o caráter policêntrico do ser humano e se estendem até as esferas da natureza corporal, da sensualidade e do desejo;
- 6) na família, na escola e na empresa, as crianças, os adolescentes e os adultos interiorizam por meio dos processos miméticos os valores, opiniões e normas simbolizadas por essas instituições;
- 7) a personalidade do educador exerce uma forte influência sobre os alunos, isso é o efeito do educador sobre os alunos;
- 8) as memórias de Benjamin mostraram a que ponto a apropriação mimética dos lugares, das coisas, da casa e dos objetos são importantes na formação da criança, logo a criança assimila ao seu entorno um mundo histórico e culturalmente determinado;
- 9) os objetos, as instituições, os personagens imaginários e os atos práticos fazem parte da sociedade, da qual os valores são também transmitidos por assimilação;
- 10) processos miméticos são ambivalentes, pois fazem com que o ser humano evolua e se forme em confronto com o mundo;
- 11) perante o processo mimético pode ocorrer a aproximação com um outro ser humano, de modo não instrumental, e;
- 12) no movimento mimético, o indivíduo, fechado num mundo produzido por símbolos, interpreta uma realidade que já foi interpretada.

A *mimesis* não é uma mera representação e imitação da realidade, pois está ligada à constituição da corporalidade da criança, depende de seus sentidos, prossegue em considerar as múltiplas faces do ser humano. O processo mimético contribui para a interiorização de valores e normas em seu mundo histórico e cultural e o professor exerce influência nesse processo ambivalente de confronto com o mundo e de aproximação com o outro ser humano e com o mundo. Por fim, compreende-se que *mimesis* é um conceito multifacetado, e não apenas uma representação de alguma coisa, mas exprime apropriação do mundo do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ARISTOTELES. **The Poetics**. London: W. Heinemann, 1965.
- ELSE, G. F. **Aristotle's Poetics: The argument**. Cambridge: Harvard University Press, 1957.
- BENJAMIN, W. **Infância em Berlim por volta de 1900 [1932-1933]**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- GEBAUER, G.; WULF, C. **Spiel, Ritual, Geste. Mimetische Grundlagen sozialen Handelns**. Hamburg: Reinbek, 1998.
- GEBAUER, G.; WULF, C. **Mimese na cultura: agir social, rituais e jogos, produções estéticas**. Tradução de Eduardo Triandopolis. São Paulo: Annablume, 2004.
- GEBAUER, G.; WULF, C. Mimesis: The history of a notion. In: MÜLLER, C. et al. **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Vol. 1. Berlin: Gruyter Mouton, 2013.
- GIRARD, R. **A violência e o sagrado**. São Paulo: Editora Unesp e Paz e Terra, 1990.
- KOLLER, H. **Die Mimesis in der Antike: Nachahmung, Darstellung, Ausdruck**. Bern: Franke, 1954.
- LUKÁCS, G. **Die Eigenart des Ästhetischen**. Berlin: Neuwied, 1963.
- MELBERG, A. **Theories of Mimesis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- METSCHER, T. **Mimesis**. Bielefeld: Transcript Verlag, 2004.
- METSCHER, T. Ästhetik und Mimesis. In: METSCHER, T. et al. **Mimesis und Ausdruck**. Köln, 1999.
- SÖRBOM, G. **Mimesis and Art: Studies in the Origin and Early Development of an Aesthetic Vocabulary**. Uppsala: Appelbergs, 1966.
- TOMASELLO, M. **Die kulturelle Entwicklung des menschlichen Denkens. Zur Evolution der Kognition**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2002.
- VIEIRA, K. A. L. **Antropologia da Educação: levantamento, análise e reflexão no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017.
- WULF, C. **Zur Genese des Sozialen. Mimesis, Performativität, Ritual**. Bielefeld: Transcript Verlag, 2005a.
- WULF, C. Mimesis social. In: WULF, C. **Antropologia da Educação**. Campinas: Alínea, 2005b.
- WULF, C. **Homo Pictor. Imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado**. São Paulo: Hedra, 2013.
- WULF, C. As bases miméticas do aprendizado cultural. In: **Antropologia. História, Cultura, Filosofia**. São Paulo: Anablume, 2014a.

WULF, C. Mimesis. *In*: WULF, C.; ZIRFAS, J. (Orgs.). **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014b.

WULF, C. **Die Bilder des Menschen. Die mimetischen und performativen Grundlagen der Kultur**. Bielefeld: Transcript, 2014c.

WULF, C. Aprendizagem cultural e mimese: jogos, rituais e gestos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 553-568, jul./set. 2016.

WULF, C. Mimesis. *In*: GUGUTZER, R.; KLEIN, G.; MEUSER, M. (Orgs.). **Handbuch Körpersoziologie. Band 1: Grundbegriffe und theoretische Perspektiven**. Berlin: Springer, 2017.

SOBRE A AUTORA

Karina Augusta Limonta Vieira

Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Contato: kalimonta@gmail.com